



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

RESOLUÇÃO CONSU/IFAC N° 014, DE 024 DE ABRIL DE 2018

Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Recursos Pesqueiros ofertado pelo Campus Rio Branco Avançado Baixada do Sol.

A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC), no uso de suas atribuições legais, conferidas pela Lei n° 11.892/2008 e pelo Decreto, de 13/04/2016, publicado no Diário Oficial da União n° 1, seção 2, de 14/04/2016. Considerando o deliberado na 21ª Reunião Ordinária do Conselho Superior, no dia 28/03/2018, o que consta no inciso III, do artigo 9° e no artigo 39, da Resolução CONSU/IFAC n° 045, de 12/08/2016, que aprova o Regimento Interno do Conselho Superior, e considerando o Processo n° 23244.011571/2017-69,

RESOLVE:

Art. 1° Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Recursos Pesqueiros do *Campus* Rio Branco Avançado Baixada do Sol, com oferta semestral no período diurno, carga horária de 1.250 horas e duração de 03 semestres, a partir de 2018.1.

Art. 2° Estabelecer que conste como anexo desta Resolução a Matriz Curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Recursos Pesqueiros.

Art. 3° Esta resolução deve ser publicada no Boletim de Serviços e no portal do IFAC.

Art. 4° Esta resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Rio Branco/AC, 24 de abril de 2018.

(Original assinado)
ROSANA CAVALCANTE DOS SANTOS
Presidente do Conselho Superior



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

ANEXO ÚNICO

**MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE AO ENSINO
MÉDIO EM RECURSOS PESQUEIROS**

1º SEMESTRE						
CÓDIGO	DISCIPLINA	TOTAL DE AULA SEMANAL	CARGA HORÁRIA			
			Hora aula	Hora relógio	Teórica	Prática
1	Introdução à Pesca e Aquicultura	3	54	45	30	15
2	Matemática Aplicada	4	72	60	40	20
3	Português Instrumental	4	72	60	40	20
4	Informática Aplicada	3	54	45	30	15
5	Meio Ambiente e Sustentabilidade	3	54	45	30	15
6	Elementos de Navegação	3	54	45	30	15
7	Ecologia de Ecossistemas Aquáticos	3	54	45	30	15
CARGA HORÁRIA (23h/s)		23	414	345	230	115

2º SEMESTRE						
CÓDIGO	DISCIPLINA	TOTAL DE AULA SEMANAL	CARGA HORÁRIA			
			Hora aula	Hora relógio	Teórica	Prática
8	Gestão da Propriedade Rural	3	54	45	30	15
9	Manejo de Pesca	3	54	45	30	15
10	Qualidade da água	2	36	30	20	10
11	Beneficiamento de pescado	3	54	45	30	15
12	Tecnologias Pesqueira	3	54	45	30	15
13	Biologia de Organismos Aquáticos	4	72	60	40	20
14	Construções Aquícolas	4	72	60	40	20
15	Piscicultura	3	54	45	30	15
CARGA HORÁRIA (25 h/s)		25	450	375	250	125





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

3º SEMESTRE						
CÓDIGO	DISCIPLINA	TOTAL DE AULA SEMANAL	CARGA HORÁRIA			
			Hora aula	Hora relógio	Teórica	Prática
16	Legislação Pesqueira e Ambiental	3	54	45	30	15
17	Extensão Rural	3	54	45	30	15
18	Segurança do Trabalho e Primeiros Socorros	2	36	30	20	10
19	Empreendedorismo e Inovação	3	54	45	30	15
20	Processamento de Pescado	4	72	60	40	20
21	Sanidade de Organismos Aquáticos	3	54	45	30	15
22	Novas Oportunidades para Aquicultura	4	72	60	40	20
CARGA HORÁRIA (22 h/s)		22	396	330	220	110

18 semanas (396 encontros)

RESUMO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO

RESUMO	
CARGA HORÁRIA (03 semestres)	1.050
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO (deverá ser desenvolvido a partir do segundo semestre do curso)	200
CARGA HORÁRIA TOTAL	1.250



**PROJETO PEDAGOGICO DE CURSO TÉCNICO DO
INSTITUTO FEDERAL DO ACRE**

SUBSEQUENTE



**INSTITUTO
FEDERAL**
Acre



**INSTITUTO
FEDERAL**
Acre



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO EM RECURSOS PESQUEIROS

Campus Rio Branco Avançado Baixada do Sol



Processo SIPAC: 23244.011571/2017-69

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TÉCNICO EM RECURSOS PESQUEIROS**

**APROVADO PELO CONSELHO SUPERIOR
RESOLUÇÃO Nº 014/2018**

**Rio Branco
2017**

Reitora

ROSANA CAVALCANTE DOS SANTOS

Pró-Reitora de Ensino

MARIA LUCILENE BELMIRO DE MELO ACÁCIO

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

LUIZ PEDRO DE MELO PLESE

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

UBIRACY DANTAS

Pró-Reitor de Extensão

FABIO STORCH DE OLIVEIRA

Pró-Reitor de Administração

JOSÉ CLAUDEMIR ALENCAR DO NASCIMENTO

Diretora Geral do *Campus* Avançado Rio Branco Baixada do Sol

HÉVEA MONTEIRO MACIEL

Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão do *Campus* Avançado Rio Branco Baixada do Sol

RUBYA MARA REZENDE MADELLA MARTINS

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

(Portaria IFAC/CBS nº 08 DE 24 DE OUTUBRO DE 2016)

HÉVEA MONTEIRO MACIEL – Presidente

AMÉLIA MARIA LIMA GARCIA

DEBORAH VIRGYNIA CARDOSO DE FREITAS

GUIOMAR ALMEIDA SOUZA DINIZ

KELLY DE SOUZA FERRAZ

JAILENE RIBEIRO SOARES

JOANA DE OLIVEIRA DIAS

MARALINA TORRES DA SILVA

INFORMAÇÕES GERAIS

CNPJ: 10.918.674/0001-23

Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – Campus Rio Branco – Baixada do Sol.

Nome Fantasia: IFAC

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: Rua Rio Grande do Sul, 2600 – Aeroporto Velho

Telefone: (68) 3222-8291

Site: www.ifac.edu.br

CURSO TÉCNICO EM RECURSOS PESQUEIROS

1. Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
2. Carga Horária: 1250 horas
3. Turno de Oferta: Diurno
4. Duração: 3 semestres
5. Forma de Oferta: Presencial
6. Local de Oferta: *Campus* Avançado Rio Branco Baixada do Sol



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. JUSTIFICATIVA	6
3. OBJETIVOS	8
3.1 OBJETIVO GERAL	8
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
4. PERFIL PROFISSIONAL	9
5. REQUISITOS DE ACESSO	9
6. ESTRUTURA CURRICULAR	9
6.1. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	9
6.2. ATENDIMENTOS AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	10
6.3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	10
6.4. TABELA DA MATRIZ CURRICULAR	11
7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS	14
8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	15
9. DIPLOMA	15
10. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	16
11. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	19
12. ANEXO - EMENTAS	20





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

1. INTRODUÇÃO

Este documento trata-se do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Recursos Pesqueiros, do eixo tecnológico Recursos Naturais do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Este Projeto Pedagógico de Curso está fundamentado nos embasamentos legais e nos princípios norteadores destes níveis de ensino explicitados na LDB nº 9.394/96, no Decreto 5.154/2004, nos referenciais curriculares, resoluções e decretos que normatizam Educação Profissional Técnica de Nível Médio no âmbito educacional brasileiro.

O curso será realizado periodicamente pelo *Campus* Avançado Rio Branco Baixada do Sol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC, com duração de 03 (três) semestres, em que serão desenvolvidas aulas teóricas e práticas e atividades complementares que incluem: visitas técnicas, congressos, seminários, palestras, oficinas, projetos de extensão e monitoria, além de estágio obrigatório.

A área profissional de Recursos Pesqueiros tem como objetivo dois grandes segmentos: a pesca e a aquicultura. Suas bases científicas vêm da área de Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias, e da área de Códigos e Linguagens do Ensino Médio, com ênfase na Informática. As competências desenvolvidas nos estudos das ciências são de fundamental importância para a compreensão e, por conseguinte, para a possibilidade de maior e melhor exploração dos aparatos ou recursos tecnológicos que são colocados à disposição do setor pesqueiro.

Nesse contexto, a implantação do Curso Técnico em Recursos Pesqueiros no *Campus* Avançado Rio Branco Baixada do Sol, no IFAC, fortalece a visão de ser referência local e regional em educação profissional, científica e tecnológica, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

2. JUSTIFICATIVA

A atividade pesqueira, setor da agropecuária que envolve a pesca extrativa e a aquicultura, é uma nova fronteira na produção de proteína de alta qualidade que está se consolidando no Brasil,





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

proveniente da demanda crescente por pescado devido à busca por um nível de segurança alimentar que vem a garantir a população uma expectativa de vida maior e com mais qualidade.

O Brasil é o país que apresenta um grande potencial para a produção de pescado através da aquicultura, podendo atender à crescente demanda nacional e mundial. Possui ricas bacias hidrográficas, onde se destaca a bacia amazônica, responsável por 20% da água doce do mundo, sobressaindo ainda os milhões de hectares de águas represadas em açudes e reservatórios e, ainda a imensidão de seus mais de oito mil quilômetros de costa que possibilita uma enorme e variada atividade de cultivo de espécies marinhas, a maior reserva do mundo⁴.¹

A região amazônica possui condições extremamente favoráveis para o incremento da produção aquícola e da pesca. São 30 milhões de hectares de lâmina d'água nas várzeas, 960 hectares de lâmina d'água nos reservatórios de usinas hidrelétricas e 130 milhões de hectares de estabelecimentos rurais e mais 1.600 km de costa marítima. Utilizando apenas 1% da área disponível na região é possível produzir, sobretudo pela aquicultura, cerca de 6,6 milhões de toneladas de pescados ao ano²⁵.

A pesca na Amazônia explora uma alta diversidade de espécies e atende à demanda de consumo médio de pescado estimado em 270.000 toneladas/ano. Isto contribuiu para que o setor se consolidasse como uma atividade de fundamental importância, abrangendo setores econômicos, sociais e culturais, e permitindo a geração de 70.000 empregos diretos, além de movimentar anualmente cerca de US\$ 200 milhões (Giugliano et al., 1978; Merona & Bittencourt, 1988; Petreire, 1982, 1992; Barthem et al., 1992; Merona, 1993; Ruffino, 1996; Cerdeira et al., 1997; Parente, 1996; Batista, 1998; Batista et al., 1998; Almeida et al., 2001; Faria-Júnior, 2002).

A demanda mundial por alimentos de maior qualidade estimula o crescimento do consumo de pescado, evoluindo 1,46% ao ano entre os anos de 1960 a 2005³. No Brasil, o

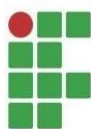
³Ministério da Pesca e Aquicultura. Plano Safra da Pesca e Aquicultura. Acesso em 28/10/2012. Disponível em:<www.mpa.gov.br>

⁴(KOBLOITZ, 2011).

⁵Amazônia Sustentável (2010).

³(FAO, 2008).

²Ministério da Pesca e Aquicultura. Plano Safra da Pesca e Aquicultura. Acesso em 28/10/2012. Disponível em:<www.mpa.gov.br>





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

crescimento do consumo foi de 39,78% entre 2003 e 2009 ², que foi superior à média mundial devido principalmente ao aumento da renda média da família brasileira e consequente melhoria da alimentação da população em geral. O consumo passou de 6,46 kg para 9,03 kg por habitante/ano³.

A atividade pesqueira representa um forte elo na economia regional, necessitando de intervenções públicas, direcionadas ao seu aperfeiçoamento, redução de perdas e, sobretudo, redução de impactos ambientais decorrentes desta atividade. O negócio da pesca necessita de estruturação profissional, para que se torne mais rentável e socialmente mais justo.

Nessa perspectiva, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre-IFAC, está implantando o Curso Técnico em Recursos Pesqueiros, com o objetivo de formar profissionais para atender as necessidades de mercado.

Essa é uma iniciativa pioneira no Estado na qual os profissionais formados no Curso Técnico Subsequente em Recursos Pesqueiros irão atuar na cadeia produtiva de pescado, nas atividades de gestão, planejamento e produção aquícola, inclusive na assistência técnica rural dentro do setor.

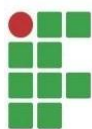
3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Formar Técnicos em Recursos Pesqueiros, capazes de assessorar e realizar projetos nas atividades de gestão, planejamento e produção aquícola, de forma a atender às necessidades de organização e produção dos vários segmentos da cadeia produtiva do setor pesqueiro, considerando a sustentabilidade econômica, social e ambiental.

3.2 Objetivos Específicos

- Conhecer técnicas e boas práticas de cultivo de organismos aquáticos, beneficiamento e comercialização do pescado, dentro dos padrões de qualidade e segurança alimentar;
- Formar profissionais para trabalhar em instituições públicas ou privadas ou em empreendimentos familiares, empregando técnicas adequadas de gestão, planejamento,





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

organização, controle e gerenciamento dos recursos econômicos e ambientais disponíveis.

- Conhecer a legislação vigente sobre as atividades pesqueiras e aquícolas, bem como o controle e ordenamento dos recursos pesqueiros com a exploração sustentável;
- Promover pesquisa e construção de conhecimentos na área pesqueira, associadas às políticas públicas do setor pesqueiro no estado do Acre.
- Formar profissionais críticos e éticos, que respeitem o meio ambiente e as relações socioculturais e a sustentabilidade das populações tradicionais da região.

4. PERFIL PROFISSIONAL

O Técnico em Recursos Pesqueiros, a ser formado pelo IFAC, deverá apresentar um perfil que o habilite a desempenhar atividades voltadas para formas de produção e consumo de recursos pesqueiros. Deverá ser capaz de:

- Realizar operações do setor pesqueiro com base no manejo e na qualidade dos produtos.
- Aprimorar a sustentabilidade dos recursos naturais e da biodiversidade aquícola.
- Analisar e avaliar os aspectos técnicos, sociais e econômicos da cadeia produtiva do setor pesqueiro.
- Monitorar o uso da água com vistas à exploração dos recursos pesqueiros.
- Planejar, organizar, dirigir e controlar as operações de pesca.
- Monitorar instalações, montagens, operações e manuseios de apetrechos, máquinas e equipamentos, processamento e refrigeração dos produtos.

5. REQUISITOS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico de Nível Médio em Agroecologia dar-se-á através de Processo Seletivo, regulado por edital próprio. Para tanto, o candidato deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente.





6. ESTRUTURA CURRICULAR

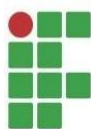
6.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Este Projeto Pedagógico de Curso foi elaborado em observância ao disposto na Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Decreto n. 5154, de 23 de julho de 2004, na Lei n. 11.741, de 16 de julho de 2008, na Lei 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008, no Parecer n. 39, de 8 de dezembro de 2004, na Resolução CNE/CEB n. 3/2008, atualizada pelo Parecer CNE/CEB n. 3, de 06 de junho de 2012, na Resolução CNE/CEB n. 6, de 20 de setembro de 2012; no Parecer n. 11, de 04 de setembro de 2012; no Parecer CNE/CEB n. 7, de 09 de julho de 2010 e na Resolução CNE/CEB n. 4, de 13 de julho de 2010, Catálogo Nacional de cursos Técnicos – 3º Edição CNCT, atualizada pelo Resolução CNE/CEB nº 01/2014.

6.2 ATENDIMENTOS AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Para o atendimento aos educandos pessoas com deficiência está previsto na Constituição Federal 1988 no Art.205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais. Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96 e suas alterações foi que houve o marco do atendimento desses educando através da modalidade de Educação Especial. Diz o Art. 4º e inciso III – atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou





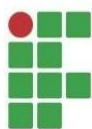
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino que começou a instituir os atendimentos desses educandos.

No ano de 2009, o Estado Brasileiro ratificou através do Decreto Legislativo nº 168 e seu protocolo facultativo promulgado através do Decreto nº 6.949/2009 com status de emenda constitucional, a Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência onde a oferta de Educação Inclusiva deve respeitar as diretrizes do Art.º 24 da referida Convenção. De acordo com a Resolução nº 4 CNE/CEB Nº 4 de 2 de outubro de 2009 determina qual o público alvo da Educação Especial assim como o Decreto 7.611 de 17 de novembro de 2011 que dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências, inclusive para os Núcleos de Atendimento aos alunos/pessoas com deficiência. O Decreto 5296/2004 e a Lei 10.098/2000. A Portaria 3284/2003 que tratam das condições de acessibilidade para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida e a Lei 12764/2012, que trata da proteção dos Direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Para garantir que o atendimento seja realizado com qualidade, se faz necessário desenvolver ações conjuntas entre a Diretoria de Ensino do Campus, Coordenação de Curso e NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas). A parceria com o NAPNE é essencial, visto que o Núcleo poderá planejar e dá suporte a Equipe Pedagógica e Assistência Estudantil para desenvolverem atividades que promovam a melhoria nas adaptações curriculares e nas capacitações para os servidores, conforme as necessidades dos educandos por meio de palestras, rodas de conversas, oficinas, entre outros para que se tenha êxito no processo de ensino-aprendizagem. Assim, se faz necessário identificar as demandas de alunos com deficiências para que as ações citadas sejam efetivadas para podermos oferecer as condições adequadas para que suas necessidades sejam atendidas, proporcionando as condições de acesso, permanência e êxito de pessoas com deficiência e com Transtorno do Espectro Autista.

O *Campus* Avançado Rio Branco Baixada do Sol atende à legislação vigente no atendimento aos alunos com deficiência em todos os níveis e modalidade.





6.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Organização Curricular do Curso Técnico em Recursos Pesqueiros está estruturada em três semestres letivos e foi concebida com base nos objetivos e no perfil profissional do egresso, considerando as competências a serem desenvolvidas pelo técnico em Recursos Pesqueiros, conforme Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

O curso está estruturado em regime semestral com uma matriz curricular integralizada por disciplinas, dividida em três períodos letivos.

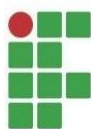
A carga horária total do Curso é de 1250 horas, nas disciplinas da matriz curricular e 200 horas destinadas ao Estágio Curricular Obrigatório, que deverá ser desenvolvido a partir do segundo semestre do Curso, no contra turno. Com aulas de segunda a sexta-feira, com previsões de aulas aos sábados para o cumprimento da carga- horária, podendo ter aulas no contra turno e com duração de hora-aula de 50 minutos. Caso o curso seja ofertado no período noturno, as aulas práticas e visitas técnicas poderão ocorrer durante o período diurno da semana e aos sábados.

O estudante que não concluir o estágio curricular após o período de integralização, deverá fazê-lo até o próximo semestre letivo, segundo as orientações da coordenação do curso. O estágio curricular é requisito obrigatório para a conclusão do curso.

Nos casos em que o acadêmico não concluir com êxito o currículo do curso, deverá reingressar conforme as normas definidas na Organização Didático-Pedagógica.

6.4 TABELA DA MATRIZ CURRICULAR

1º SEMESTRE						
CÓDIGO	DISCIPLINA	TOTAL DE AULA SEMANAL	CARGA HORÁRIA			
			Hora aula	Hora relógio	Teórica	Prática
1	Introdução à Pesca e Aquicultura	3	54	45	30	15
2	Matemática Aplicada	4	72	60	40	20
3	Português Instrumental	4	72	60	40	20





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

4	Informática Aplicada	3	54	45	30	15
5	Meio Ambiente e Sustentabilidade	3	54	45	30	15
6	Elementos de Navegação	3	54	45	30	15
7	Ecologia de Ecossistemas Aquáticos	3	54	45	30	15
CARGA HORÁRIA (23h/s)		23	414	345	230	115

18 semanas (414 encontros)

18 semanas (450 encontros)

2º SEMESTRE						
CÓDIGO	DISCIPLINA	TOTAL DE AULA SEMANAL	CARGA HORÁRIA			
			Hora aula	Hora relógio	Teórica	Prática
8	Gestão da Propriedade Rural	3	54	45	30	15
9	Manejo de Pesca	3	54	45	30	15
10	Qualidade da água	2	36	30	20	10
11	Beneficiamento de pescado	3	54	45	30	15
12	Tecnologias Pesqueira	3	54	45	30	15
13	Biologia de Organismos Aquáticos	4	72	60	40	20
14	Construções Aquícolas	4	72	60	40	20
15	Piscicultura	3	54	45	30	15
CARGA HORÁRIA (25 h/s)		25	450	375	250	125

3º SEMESTRE			
CÓDIGO	DISCIPLINA		CARGA HORÁRIA





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

		TOTAL DE AULA SEMANAL	Hora aula	Hora relógio	Teórica	Prática
16	Legislação Pesqueira e Ambiental	3	54	45	30	15
17	Extensão Rural	3	54	45	30	15
18	Segurança do Trabalho e Primeiros Socorros	2	36	30	20	10
19	Empreendedorismo e Inovação	3	54	45	30	15
20	Processamento de Pescado	4	72	60	40	20
21	Sanidade de Organismos Aquáticos	3	54	45	30	15
22	Novas Oportunidades para Aquicultura	4	72	60	40	20
CARGA HORÁRIA (22 h/s)		22	396	330	220	110

18 semanas (396 encontros)

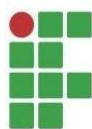
Tabela 2: Resumo da carga horária do curso

RESUMO	
CARGA HORÁRIA (03 semestres)	1.050
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO (deverá ser desenvolvido a partir do segundo semestre do curso)	200
CARGA HORÁRIA TOTAL	1.250

7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS

Será concedido ao aluno o direito de aproveitamento de estudos concluídos com êxito, em nível de ensino equivalente, conforme estabelecido na Organização Didática Pedagógica – ODP 2013, artigos 177 a 189;

A validação de Conhecimentos e Experiências Profissionais Anteriores serão realizadas conforme estabelecido Organização Didática Pedagógica – ODP 2013, artigos 190 a 195, cabendo o reconhecimento da identidade de valor formativo dos conteúdos e/ou conhecimentos





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

requeridos.

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

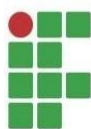
A avaliação do desempenho escolar será feita nos termos da Organização Didático Pedagógica do IFAC, de forma processual, verificando o desenvolvimento dos saberes teóricos e práticos construídos ao longo do processo de aprendizagem.

Dentre os instrumentos e técnicas de avaliação que poderão ser utilizados destacam-se o diálogo, a observação, a participação, as fichas de acompanhamento, os trabalhos individuais e em grupo, testes, provas, atividades práticas e a auto avaliação. Nessa perspectiva, a avaliação deverá contemplar os seguintes critérios:

- Domínio de conhecimentos (assimilação e utilização de conhecimentos na resolução de problemas, transferência de conhecimentos, análise e interpretação de diferentes situações problemas).
- Participação (interesse, comprometimento e atenção aos temas discutidos nas aulas, estudos de
- Recuperação, formulação e/ou resposta a questionamentos orais, cumprimento das atividades individuais e em grupo, externas e internas à sala de aula).
- Criatividade.
- Auto avaliação (forma de expressão do autoconhecimento do discente acerca do processo do estudo, interação com o conhecimento, das atitudes e das facilidades e dificuldades enfrentadas tendo por base os incisos I, II e III).
- Análise do desenvolvimento integral do discente no período letivo.
- Outras observações registradas pelos docentes.

O discente do Curso Técnico de Nível Médio na forma Subsequente só será considerado aprovado no período semestral se possuir frequência igual ou superior a 75% no cômputo da carga horária total do módulo, bem como média igual ou superior a 70 (setenta) em cada disciplina.

9. DIPLOMA





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Após integralizar todas as disciplinas e demais atividades previstas neste Projeto Pedagógico de Curso, o aluno fará jus ao Diploma de Técnico em Recursos Pesqueiros.

10. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC (Campus Rio Branco – Baixada do Sol) possui as instalações e equipamentos abaixo relacionados para atender as exigências do curso Técnico em Agroecologia.

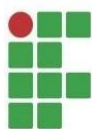
Tabela 3: Instalações

Item	INSTALAÇÕES	Quantidade
01	Biblioteca/ Videoteca	01
02	Laboratório de Informática	01
03	Laboratório de processamento de pescado	01
04	Laboratório multidisciplinar	01
05	Laboratório de Alimentos	01
06	*Laboratório de Biologia/Ecologia	01

*Laboratório de Biologia/Ecologia será utilizado do Campus Rio Branco.

Tabela 4: Equipamentos

Item	EQUIPAMENTOS	Quantidade
01	Projektor multimídia	06
02	Flipchart	01
03	Bomba costal	01
04	Pulverizador manual	01





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

05	Boca de lobo	02
06	Picareta	03
07	Paquímetro	02
08	Facão	02
09	Carro de mão	02
10	Teodolito	03
11	Estação total	06
12	Turbidímetro	02
13	Colorímetro	01
14	Nível ótico	01
15	Centrífuga	01
16	Lupas	04
17	Balança eletrônica 150 kilos	02
18	Bacia redonda plástica para alimentos	10
19	Mangueira Siliconada	40
20	Puçá para coleta de larvas	02
21	Puçá para captura de alevinos	05

Item	EQUIPAMENTOS	Quantidade
22	Puçá para captura de matrizes	05
23	Estufa para secagem e esterilização com circulação e renovação de ar	02
24	Disco para dessecador construído em porcelana	05





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

25	Frasco Erlenmeyer Graduado 250 ML	10
26	Frasco Erlenmeyer Graduado 500 ML	05
27	Balão Volumétrico 100ml	02
28	Balão Volumétrico 500ml	02
29	Bureta Graduada com torneira	02
30	Tubo Durhan	100
31	Refrigerador Doméstico	03
32	Moto bomba Monofásica	02
33	Termostato com aquecedor	20
34	Banqueta para laboratório, fixa alta	20
35	Refratômetro para a medida da taxa de concentração de sal dissolvida	02
36	Jogo de peneiras com armação	03
37	Aquários (vidro)	10
38	pHmetr AT 315	01
39	Balança semi analítica 420g	01
40	Freezer	01
41	Geladeira	01
42	Notebook	08
43	Câmera digital nikon	01
44	Dessecador/silicagel/peso padrão em aço	01
45	Cadinho/pinça/estoujo para peso	01





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

11. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Tabela 5: Pessoal Docente

NOME	FORMAÇÃO INICIAL	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Abib Alexandre de Araújo	Bacharel em Engenharia Agrônômica	Ph.D. em Desenvolvimento Sustentável	D.E.
Amélia Maria Lima Garcia	Bacharel em Zootecnia	Doutora em Ciência Animal	D.E.
Claiton Baes Moreno	Bacharel em Medicina Veterinária	Mestre em Produção Animal	DE
Deborah Virgynia Cardoso de Freitas	Bacharel em Engenharia Agrônômica	Mestre em Gestão de Áreas Protegidas	D.E.
Guiomar Almeida Sousa Diniz	Bacharel em Engenharia de Alimentos	Mestre em Produção Vegetal	D.E.
Hévea Monteiro Maciel	Bacharel em Engenharia de Pesca	Mestre em Ciências Pesqueiros Trópicos	D.E.
Kelly de Souza Ferraz	Bacharel em Engenharia de Pesca	Especialista	D.E.
Joana de Oliveira Dias	Bacharel em Ecologia	Mestre em Desenvolvimento Regional	D.E.
Maralina Torres da Silva	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutora em Biodiversidade e Saúde	D.E.
Jairo Alves Batalha	Licenciatura em Matemática	Especialista	D.E.
Karen Fernanda Pinto de Lima	Licenciatura em Língua Portuguesa e Espanhola	Especialista	D.E.
Djameson Oliveira da Silva	Tecnólogo em Redes de Computadores	Especialista	D.E.
Luciano Pereira Negreiros	Licenciatura em Ciências Biológicas	Mestre	D.E.
Francileide Lopes do Nascimento	Bacharel em Ciências Econômicas	Especialista	D.E.

Tabela 6: Pessoal Técnico-Administrativo



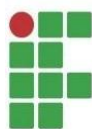


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

NOME	FORMAÇÃO	CARGO	REGIME DE TRABALHO
Alysson Silva Cavalcante de Albuquerque	Bacharel em Engenharia Agrônoma – Especialista em Meio Ambiente, Educação e Desenvolvimento Sustentável	Técnico em Agropecuária	40 h
Cristiana Rodrigues Ferreira Neri	Licenciatura em Pedagogia – Especialista em Educação Inclusiva	Pedagoga - Especialista	40 h
Francisco Charles Bezerra dos Santos	Bacharel em Engenharia Agrônoma – Doutor em Biologia Parasitária	Técnico em Agropecuária	40 h
Iolanda Lourdes Ribeiro	Bacharel em Psicologia – Mestre em Psicologia	Psicóloga	40 h
João Ramalheis Pinto Dantas	Tecnólogo em Gestão Ambiental	Técnico em Agropecuária	40 h
Marilândia Sabino de Oliveira	Licenciatura em Pedagogia	Pedagoga - Especialista	40h
Rubya Mara Rezende Madella Martins	Licenciatura em Pedagogia – Especialista em Coordenação Pedagógica e Psicopedagogia Clínica e Institucional	Técnico em assuntos Educacionais	40 h
Taita Lima do Nascimento	Bacharel em Serviço Social- Especialista em Gestão da Educação Profissional, Científica e Tecnológica	Assistente Social	40h

6 ANEXO – EMENTAS

Disciplina:	Introdução a Pesca e Aquicultura	Carga horária:	45h
Pré-requisito:		Período:	1º
Ementa: Conceitos básicos aplicados à pesca e aquicultura. Histórico da pesca e aquicultura no mundo, no Brasil e na região amazônica. Classificação da pesca e aquicultura. As artes, os apetrechos de pesca e as espécies capturadas. A atual situação da pesca e aquicultura no Brasil e na região amazônica. Políticas públicas para a pesca e aquicultura no Brasil e na região amazônica.			





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Principais espécies cultivadas: características básicas, exigências nutricionais, sistemas e técnicas de cultivo. Principais problemas ambientais e sociais resultantes da aquicultura.

Bibliografia Básica:

MOREIRA, H.L.M.; VARGAS, L.; RIBEIRO, R.P.; ZIMMERMANN, S. Fundamentos da moderna Aquicultura. Ed. ULBRA, 2001. 200p.

ARANA, L. V. Fundamentos de Aquicultura. Editora da UFSC. 2004. 348p.

FAO, 1998. El Estado Mundial de la Pesca y la Aquicultura, 104p.

Bibliografia Complementar:

BARTHEM, R. B.; PETRERE, Jr., M.; ISAAC, V.; RIBEIRO, M.C.L. de B.; McGRATH, D.; VIEIRA, I.J.A & BARCO, M. V. 1992. A pesca na Amazônia: problemas e perspectivas para o seu manejo. *Seminário sobre “Manejo da vida silvestre”*. Centro de Convenções do Centur, Belém (PA). 30 p.

CYRINO, J. E. P. Tópicos Especiais em Piscicultura de água doce tropical intensiva. São Paulo: TecArt, 2004.

MERONA, B. 1993. Pesca e ecologia dos recursos aquáticos na Amazônia. *In: Povos das Águas: realidade e perspectivas na Amazônia / organizado por Lourdes Furtado, Wilma Leitão e Alex Fiúza de Mello – Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi. p. 159 – 186.*

OSTRENSKY, A., BORGHETTI, J., DORIS, S. Aquicultura no Brasil: O desafio é crescer. Editores – Brasília, 2008.

Disciplina:	Matemática Aplicada	Carga horária:	60h
Pré-requisito:		Período:	1º

Ementa:

Sistemas de Medidas; Figuras Planas; Áreas e Volumes dos Principais Sólidos; Razão e Proporção; Regra de Três; Porcentagem. Funções e aplicações. Noções de Estatística: Medidas de tendência central e dispersão.

Bibliografia Básica:

DANTE, Luis Roberto. **Matemática: Ensino Médio**. São Paulo: Ática, 2009.

IEZZI, Gelson. **Fundamentos da Matemática Elementar**. vol. 4, 5 e 11. Atual, 2004.

PAIVA, Manoel. **Matemática**. Vol. 1 e 2, 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

Bibliografia Complementar:

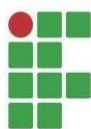
BRASIL. Ministério da Educação. **Explorando o Ensino da Matemática: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2004.

DOLCE, Oswaldo. **Matemática** Vol. Único: Ensino Médio. - S.1: Atual, 2007.

GIOVANNI, José Roberto.; BONJORNIO, José Roberto; GIOVANNI JR, José Roberto. **Matemática Fundamental – Uma Nova Abordagem** - Vol. Único. São Paulo: FTD, 2010.

SOUZA, J.R. **Novo Olhar Matemática**. Vol.1 e 2. São Paulo: FTD, 201.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **MATEMÁTICA**. Vol. 1 e 2. 5. ed. Saraiva, 2008.



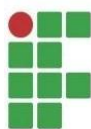


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

MELLO, J. L. P.; BARROSO, J. M. **Matemática: Construção e Significado**. 1. ed. São Paulo: Moderna, Vol. único, 2005.

Disciplina:	Português Instrumental	Carga horária:	60h
Pré-requisito:		Período:	1º
Ementa: Os conteúdos de comunicação objetivam tanto a comunicação escrita quanto oral, observando cuidadosamente a apresentação e organização de seminários e palestras. O texto técnico. Normas da ABNT.			
Bibliografia Básica: BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa . 37. ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2003. CEGALLA, D. P. Dicionário escolar da língua portuguesa . 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. CONDURÚ, M. T.; PEREIRA, J. A. R. Elaboração de trabalhos acadêmicos: normas, critérios e procedimentos . 3. ed. Belém: UFPA, 2007.			
Bibliografia Complementar: COSCARELLI, C. V.; MITRE, D. Oficina de leitura e produção de textos: livro do professor . Belo Horizonte: UFMG, 2007. FARACO, C. E.; MOURA, F. Português: Projeto . 1. ed. São Paulo: Ática, 2005. GRAMATIC, B. Técnicas de redação . 4. ed. São Paulo: Scipione, 2001. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT . 28. ed. São Paulo: Atlas, 2009. OLIVEIRA, A. T. P. Minimanual compacto de redação e interpretação de texto: teoria e prática . 1. ed. São Paulo: Rideel, 2003.			

Disciplina:	Informática Aplicada	Carga horária:	45 h
Pré-requisito:		Período:	1º
Ementa: História da informática. Conceitos Básicos de Computação e Informática. Sistemas Operacionais. Processador de Texto. Planilha Eletrônica. Software de Apresentação. Software de Planejamento. Aplicações e Utilidades de Informática Básica na Manutenção e Suporte em Informática.			
Bibliografia Básica: CAPRON, H. L. e JOHNSON, J. A. Introdução à Informática . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. JORGE, M. (Coord). Excel 2000 . São Paulo: Makron Books, 2000. JORGE, M. (Coord). Word 2000 . São Paulo: Makron Books, 1999.			
Bibliografia Complementar:			





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

CARIBÉ, R.; CARIBÉ, C. **Introdução à Computação**. São Paulo: FTD, 1996.
CARMONA, T. **Treinamento Prático em Project**. São Paulo: Digerati Books, 2006.
MONTEIRO, M. **Introdução à Organização de Computadores**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Afiliada, 1996.
PRADO, D. **Usando o MS Project 2007 em Gerenciamento de Projetos**. Minas Gerais: INDG, 2007.
VALENTE, J. A. (org.). **Computadores e Conhecimento: repensando a educação**. Campinas: Gráfica da UNICAMP, 1993.

Disciplina:	Meio Ambiente e Sustentabilidade	Carga horária:	45h
Pré-requisito:		Período:	1º
Ementa: Conceitos de meio ambiente, sociedade, natureza e cultura e a integração do homem no meio em que vive. Poluição ambiental. Sustentabilidade. Marcos da discussão ambiental – tratados e acordos nacionais e internacionais. A sustentabilidade na produção pesqueira. Modelos de sustentabilidade na pesca e na aquicultura.			
Bibliografia Básica: BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento e Meio ambiente. As estratégias de mudanças da Agenda 21 . Petrópolis. Ed. Vozes. 2009. CAVALCANTI, C. (org.) Desenvolvimento e Natureza: Estudos para uma sociedade sustentável . (2003). 4ª Edição Editora Cortez São Paulo. SANTOS, Geraldo Mendes dos; SANTOS, Ana Carolina Mendes dos. Sustentabilidade da pesca na Amazônia. Estudos avançados , v. 19, n. 54, p. 165-182, 2005.			
Bibliografia Complementar: SANTOS, Geraldo Mendes dos; FERREIRA, Efreim Jorge Gondim; VAL, Adalberto Luis. Recursos pesqueiros e sustentabilidade na Amazônica: Fatos e perspectivas. Nova Hileia (2525-4537) , v. 5, n. 8, 2014. SOUZA, André Luiz Lopes de Souza. Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável: uma reflexão crítica . 1994. Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém: UFPA; NAEA 45, agosto 1994. Google acadêmico. Acesso em: 12 jun. 2013. VEIGA, JOSE ELI. Desenvolvimento sustentável – O desafio do Século XXI . Rio de Janeiro: Garamond, 2005.			

Disciplina:	Elementos de Navegação	Carga horária:	45h
Pré-requisito:		Período:	1º
Ementa: Conhecimento básico de navegação. Auxílio à navegação. Noções de projeções cartográficas, agulha náuticas. Conservação de rumos e marcações. Instrumentos para a navegação. Leis e			





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

regulamentos para navegação. Geonavegação. Princípios de funcionamento, emprego e características de máquinas e motores utilizados nas embarcações.

Bibliografia Básica:

BARROS, G. L. M. 1997. Navegar é fácil. Editora Cacau. Rio de Janeiro. 8ª ed. 423p.

BITTENCOURT, R. T. 1974. Navegação I. Escola Naval, Marinha do Brasil. Rio de Janeiro.

GOMES, G.R.C. 1984. A Prática da Navegação. Rio de Janeiro: Sindicato Nacional dos Oficiais de Náutica da Marinha mercante.

Bibliografia Complementar:

BENEVIDES, P. 1971. Manual do Motor diesel. UFC. Fortaleza. 369p.

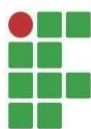
DPC – Diretoria de Portos e Costas. Manual do Tripulante. Rio de Janeiro: Ministério da Marinha/DPC, 1972. 533 p.

FIGUEIREDO, G.S. 1981. Navegação Astronômica. Rio de Janeiro: Apostila do Centro de Instrução Almirante Graça Aranha.

SANTOS, J. S.; ALMEIDA, H. J. 1968. Bombas navais. Escola de máquinas, Ministério da Fazenda. Rio de Janeiro. 1968. 112p.

SILVA, R. C. 1953. Arte naval moderna. Editorial da Marinha. Lisboa. 674p.

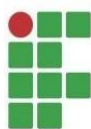
Disciplina:	Ecologia de Ecossistemas Aquáticos	Carga horária:	45h
Pré-requisito:		Período:	1º
Ementa:	Noções sobre ecologia aquática: Ecossistemas Limnéticos e Ecossistemas Estuarinos e Marinheiros. Ecossistemas do Brasil. Energia nos ecossistemas. Populações e comunidades. Ciclagem de nutrientes. Cadeias alimentares: Produção primária, produção secundária.		
Bibliografia Básica:	DAJOZ, R. 2005. Princípios de Ecologia. Editora Artmed. 520p. ODUM, E.P. 1988. Fundamentos de Ecologia, 4ª ed. Trad. António M.A. Gomes. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa. ESTEVES, F. de A. 1998. Fundamentos de Limnologia. 28Ed. Interciência. Rio de Janeiro.		
Bibliografia Complementar:	TUNDISI, J. G.; Matsumura-TUNDISI, T. Limnologia. São Paulo: oficina de textos, 2008. 631p. TOWNSEND, Begon; HARPER. Fundamentos em ecologia. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. AGOSTINHO, A. A.; GOMES, L. C.; PELICICE, F. M. Ecologia e manejo de recursos pesqueiros em reservatórios do Brasil. Ed. EDUEM, 2007.		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Disciplina:	Gestão de Propriedade Rural	Carga horária:	45h
Pré-requisito:		Período:	2º
Ementa: Introdução à gestão rural; gestão e tomada de decisão; caracterização dos segmentos produtivos; noções de planejamento e gestão organizacional da empresa rural; ferramentas de planejamento (GPS e Geoprocessamento); conceitos de custos da produção agrícola; políticas agrícolas, agrárias e crédito rural; noções de planejamento e elaboração de projetos.			
Bibliografia Básica: EMBRAPA. Planejamento da Propriedade Agrícola - Modelos de decisão. D.E.P. BRASÍLIA – df.1984. HOFFMAN, R. Administração da Empresa Agrícola . Pioneira, São Paulo.1984 KAY, R. D.; EDWARDS, W. M.; DUFFY, P. A. Gestão de Propriedades Rurais . 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 468p.			
Bibliografia Complementar: AMARAL, A.M.M., DANTAS, L. O. Planejamento e Gestão na Agricultura Familiar . Natal: EMPARN, 2010. LUCCA, E. J.; SILVA, A. L. L. Análise e diagnóstico de uma unidade de produção familiar . In: Revista de Administração IMED, p. 172-184. 2012. ANDRADE, J. G. Introdução à administração rural . Lavras: UFLA/FAEPE, 2001. NORONHA, J.F. Projetos Agropecuários: Administração Financeira, Orçamentação e Administração Econômica . 2ª. Ed. São Paulo, ATLAS. 2000.			
Disciplina:	Manejo de Pesca	Carga horária:	45h
Pré-requisito:		Período:	2º
Ementa: Conhecer a história do manejo dos Recursos Pesqueiros, Identificar as diferentes Táticas de Manejo, diferenciar os Modelos de manejo de pesca, avaliar a viabilidade das estratégias de manejo para a região Amazônica e Aplicação dos Acordos de Pesca. Conhecer a Legislação e plano de manejo para a pesca de bagres na bacia Amazônica.			
Bibliografia Básica: BARTHEM,R.B.; PETRERE, M.; ISAAC,V.; RIBEIRO,M.C.L.B.; MCGRATH, D.G.; VIEIRA, I.J.A.; BARCO, M.V. A pesca na Amazônia: Problemas e perspectivas para o seu manejo . p 173-185. FABRÉ, N.N. & BARTHEM, R.B. O manejo da pesca dos grandes bagres migradores: piramutaba e dourada no eixo Solimões-Amazonas . Manaus: Ibama, Pró Várzea, 2005. p 114. RUFFINO, M.L. A pesca e os recursos pesqueiros na Amazônia Brasileira . Manaus: Ibama/ ProVárzea, 2004. 272p.			





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Bibliografia Complementar:

BATISTA, V.S.; NAHUM, V.J.I.; FABRÉ, N.M.; ALMEIDA, O.T.; GONZALEZ, J.C.A.; PINEDO-GARCIA, G.; SORIA, C. Editora **Manejo de pesqueiras em rios tropicais de Sudamerica. Bogotá:** Instituto del Bien Comun/Mayol/IDRC, 2008. 459p.
GOULDIN, M. **Ecologia da pesca no Rio Madeira.** Manaus: Inpa, 1979. 172p.
VIANA, J.P. Recursos Pesqueiros do Brasil: Situação dos estoques, da gestão e sugestões para o futuro. Boletim Regional, Urbano e Ambiental. n.7, p 45-59.2013.
RUFFINO, N.L.; SILVA, C.O. **O estado da pesca na Amazônia.** Manaus: Ibama/ Pró Várzea. p. 14-29.

Disciplina:	Qualidade de Água	Carga horária:	30h
Pré-requisito:		Período:	2º

Ementa:

Características químicas, físicas e biológicas da água; Parâmetros da qualidade da água: características e métodos de análise; Propriedades da água. A distribuição de água na terra. Eutrofização do ambiente aquático. Efluentes de cultivo: características e métodos de tratamento. Sistemas de areação da água.

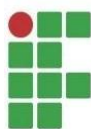
Bibliografia Básica

ESTEVES, F. Fundamentos de Limnologia. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Interciencia: 1998. 602p.
VINATEA, L. Princípios de qualidade da água em aquicultura. EDUFSC, 2004.
SIPAÚBA-TAVARES, L. H. 1995. **Limnologia aplicada à aquicultura.** Universidade Estadual de São Paulo, FUNEPE. Boletim Técnico no 1. São Paulo, 1995. (BSCCA: 14).

Bibliografia Complementar

KUBTIZA, F. **Qualidade da água na produção de peixes.** Jundiaí: CIP-USP. 1999.
SILVA, M.S.G. & LOSEKANN, H.H. **Aquicultura: manejo e aproveitamento de efluentes.** Jaguariúna, SP: Embrapa Meio Ambiente, 2013. 39 p.
TUNDISI, J. G.; TUNDISI, T. M. **Limnologia.** São Paulo (SP): Oficina de Textos, 2008. 631p.
VINATEA, L. **Princípios químicos da qualidade da água em Aquicultura.** Ed. da UFSC, 1997. 166p.
ZANIBONI FILHO, E. **O desenvolvimento da piscicultura brasileira sem a deterioração da qualidade de água.** Rev. Bras. Biol., v.57, n.1, p.3-9, 1997.

Disciplina:	Beneficiamento de Pescado	Carga horária:	45h
Pré-requisito:		Período:	2º
Ementa: Importância, características químicas e valor nutritivo do pescado; manuseio e deterioração; noções em microbiologia do pescado; instalações para indústria de pescados; boas práticas			





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

de fabricação; conservação de pescados: congelamento, refrigeração, salga e defumação; produtos derivados do pescado, noções de embalagens e rotulagens dos derivados de pescados; aproveitamento de subprodutos.

Bibliografia Básica:

GONÇALVES A. A. **Tecnologia do Pescado** - Ciência, Tecnologia, Inovação e Legislação Editora Atheneu. 2011.

KOBLITZ, M. G. B. **Matérias-primas alimentícias:** composição e controle de qualidade. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ, 2011.

PEREIRA, L.; PINHEIRO, A. N.; SILVA, G. C. **Boas práticas na manipulação de alimentos.** SENAC, Rio de Janeiro, RJ, 2012.

Bibliografia Complementar:

BATISTA, I. de C. **Técnicas em Nutrição:** técnicas para o processamento seguro de alimentos. Editora Viena, Santa Cruz do Rio Pardo, SP, 2016.

GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. [ORGs]. **Sistema de gestão: qualidade e segurança dos alimentos.** Editora Manole. Barueri, SP, 2013.

LIMA, L. C.; DELL'ISOLA, A. T. **Processamento artesanal de pescado.** Centro de Produções Técnicas (CPT). Viçosa, MG, 2011.

NESPOLO, C. R.; OLIVEIRA, F. A. de; PINTO, F. S. T.; OLIVEIRA, F. C. **Práticas em tecnologia de alimentos.** Editora Artmed, Porto Alegre, RS, 2015.

VIEGAS, E. M. M.; SOUZA, M. L. R. de. **Técnicas em processamento de peixes.** Centro de Produções Técnicas (CPT). Viçosa, MG, 2011.

Disciplina:	Tecnologia Pesqueira	Carga horária:	45 h
Pré-requisito:		Período:	2º

Ementa:

Tipos de pesca. Aspectos históricos e evolução dos apetrechos de pesca ao longo do tempo. Características e classificação dos materiais utilizados. Construção, manutenção e funcionamento de apetrechos de pesca. Métodos de pesca comercial e aquicultura. Operações de pesca e aquicultura. Equipamentos Eletrônicos de Auxílio à Pesca e Aquicultura. Métodos de localização e atração de recursos pesqueiros.

Bibliografia Básica:

FONTELES FILHO, A. A. Recursos Pesqueiros: Biologia e Dinâmica Populacional. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1989. 296p.

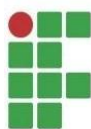
GAMBA, M.R. Guia prático de tecnologia de pesca. Itajaí: CEPSUL, 1994. 49p.

VERÍSSIMO, j. 1895. A pesca na Amazônia. Livraria Clássica Alves, Rio de Janeiro. 206 p.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, O. T.; McGRATH, D. G.; RUFFINO, M. L. 2001. The commercial fisheries of the lower Amazon: an economic analysis. *Fisheries Management and Ecology*, 8, 253-256.

BAYLEY, P. B. 1983. Central Amazon fish populations: Biomass, production and some dynamic characteristics. *Tese de doutorado, Dalhousie University, EUA*. 330p.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

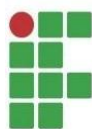
JUNK, W. J. 1984. Ecology, fisheries and fish culture in Amazonia. p. 443 – 476. In: SIOLI, H. (ed.) *The Amazon: limnology and landscape ecology of a mighty tropical river and its basin*. Netherlands: W. Junk Publications.

McGRATH, D.; LOPES, DA S. U. & CROSSA, N. M. M. 1998. A traditional flooplaining fishery of the Amazon River, Brasil. *Naga, The ICLARM Quarterly*. P. 4 – 11.

PETREIRE, M. (1978b). Pesca e esforço de pesca no estado do Amazonas. I. Esforço e captura por unidade de esforço. *Acta Amazônica* 8(3): 439 – 454.

Disciplina:	Biologia de Organismos Aquáticos	Carga horária:	60h
Pré-requisito:		Período:	2º
Ementa: Classificação biológica e anatômica de organismos aquáticos. Métodos de coleta e captura de animais aquáticos. Importância econômica das principais espécies aquáticas e as técnicas de estudo para preservação dos organismos. Biologia reprodutiva e aspectos fisiológicos das espécies mais importantes para a atividade pesqueira e aquícola.			
Bibliografia Básica: AMABIS & MARTHO. <i>Biologia</i> . 3 volumes. São Paulo: Moderna, 2011. BARNES, R. D. <i>Zoologia dos Invertebrados</i> . 4ª edição, Ed. Roca, São Paulo, 1984. HICKMAN, JR. C. P.; ROBERT, L. S. & LARSON, A. <i>Princípios Integrados de Zoologia</i> . 10ª Ed. Rio de Janeiro,. Guanabara Koogan, 2004.			
Bibliografia Complementar: BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura . 2. ed. Santa Maria: Editora da Universidade Federal de Santa Maria, 2009. v.1. 350p FONTELES-FILHO, A.A. Recursos pesqueiros: biologia e dinâmica populacional . Fortaleza, Imprensa Oficial do Ceará, 1989. PEREIRA, R., C. & SOARES-GOMES, A. Biologia Marinha - Rio de Janeiro: Interciência, 2002. ROTTA, M.A. Aspectos gerais da fisiologia e estrutura do sistema digestivo dos peixes relacionados à piscicultura . Embrapa Pantanal: Corumbá, 48p., 2003. VAZZOLER, A. E. A. 1996. <i>Biologia da Reprodução de Peixes teleósteos: Teoria e Prática</i> . EDUEM, São Paulo, 169p., 1996.			

Disciplina:	Construções Aquícolas	Carga horária:	60 h
Pré-requisito:		Período:	2º
Ementa: Introdução à topografia. Planimetria, altimetria, planialtimetria, interpretação de planta topográfica. Aparelhos de topografia utilizados para Levantamentos topográficos e locações de projetos (teodolito, nível ótico, estação total), acessórios (trenas e balizas). Tipos de construções aquícolas, Construção planejamento e viabilidade. GPS como ferramenta de coleta de dados de campo. Programa Google Earth, (uso e interpretação de imagens de satélites e cálculos), programa TrackMaker como interação e auxílio no planejamento e			





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

implantação de um projeto aquícola. Ferramenta Auto Cad para lançamento de dados topográficos, visualizador de projetos aquícolas, desenho, acabamento e impressão.

Bibliografia Básica:

MCCORMAC, Jack. **C. Topografia** – Rio de Janeiro: LTC, 2011
CARDÃO, C. **Curso de Topografia** – Belo Horizonte, 1975. 4ª Edição, Ed. Rio de Janeiro.
COMASTRI, José Anibal. **Topografia-Planimetria**. Imprensa Universitária UFV, 1977.

Bibliografia Complementar:

BALDAM, R. L.; COSTA, L. **AUTOCAD 2002: utilizando totalmente**. São Paulo: ÉRICA, 2003. 486p.
BRANDALIZE, M.C.B. **Topografia**. PUC-PR. Curitiba. 2004.
CARVALHO, J. A. **Dimensionamento de pequenas barragens para irrigação**. Editora UFLA. Lavras MG. 2008.
CIRIACO, D. 2013. **Guia completo: como usar o Google Maps**. Disponível em: <https://canaltech.com.br/mercado/guia-completo-como-usar-o-google-maps/>. Acesso em: 11/12/2017.
LOPES, J.D.S.; LIMA, F.Z. **Pequenas barragens de terra**. 234p. Série construções rurais, Manual Nº 429. Universidade Federal de Viçosa/Centro de Produções Técnicas. Viçosa-MG. 2003.

Disciplina:	Piscicultura	Carga horária:	45h
Pré-requisito:		Período:	2º

Ementa:

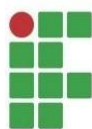
Introdução e generalidades. Importância da piscicultura na região amazônica. Sistemas de Seleção de áreas para a implantação de projetos de piscicultura. Sistemas de cultivo. Manejo no cultivo de peixes. Aspectos biológicos dos peixes. Alimentação de peixes. Reprodução de peixes. Larvicultura. Alevinagem. Formas de produção. Sanidade de peixes em cultivo.

Bibliografia Básica:

BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L.C. **Espécies nativas para piscicultura no Brasil**. Editora UFSM, Santa Maria. RS, 2005.
OSTRENKY, A. BOEGER, W. **Piscicultura : fundamentos e técnicas de manejo**. Guaíba : Agropecuária, 1998. 211 p.
SOUSA, E. C.P.M. & TEIXEIRA FILHO, A. R. **Piscicultura Fundamental**. São Paulo: Ed. Nobel, 1985. 88p. 5a.ed.

Bibliografia Complementar:

ESTEVEES, F. A. **Fundamentos de Limnologia**. Rio de Janeiro: Interciência: FINEP, 1988. 575p.
ROTTA, M.A. & QUEIROZ, J.F. **Boas práticas de manejo (BPMs) para a produção de peixes em tanques-redes**. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2003, 27p.
VAL, A.L; HONCZARYK, A. **Criando peixes na Amazônia**. INPA. Manaus. 1995. 149p.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

VAZZOLER, A.E.A. M. 1996. **Biologia da reprodução de peixes teleósteos: Teoria e prática**. Maringá, EDEUEM, São Paulo, 169p.
WOYNAROVICH, E. & HORVATH, L., 1983. **A propagação artificial de peixes de águas tropicais: Manual de Extensão**.

Disciplina:	Legislação Pesqueira e Ambiental	Carga horária:	45h
Pré-requisito:		Período:	3º

Ementa:

Introdução à legislação ambiental. O Meio ambiente e a Constituição Federal de 1988 (Artº 225). Licenciamento ambiental. Legislação Federal e Estadual da pesca e da aquicultura. A Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca. O registro geral de pesca. Resoluções CONAMA. Normativas da pesca e da aquicultura. Portaria do IBAMA (defeso no estado do Acre). A pesca em Unidades de Conservação. Gestão participativa no manejo de pesca.

Bibliografia Básica:

ACRE. Portaria Normativa IMAC Nº 003, de 06 de julho de 2011. Dispensa de licença ambiental para empreendimentos aquícolas de pequeno porte.
BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.
BRASIL. Resolução CONAMA nº413, de 30 de junho de 2009. **Dispõe sobre o licenciamento ambiental da aquicultura, e dá outras providências**. Publicado no D.O.U. de 30 junho 2009.

Bibliografia Complementar:

BENATTI, J. H.; et al. Políticas Públicas e o Manejo Comunitário de Recursos Naturais na Amazônia. **Ambiente & Sociedade**, VI (2): 18, 2003.
BRASIL. Lei Federal Nº 11.958/2009 – **Criação do Ministério da Pesca e Aquicultura**. Disponível em: www.planalto.gov.br
BRASIL. Lei Federal Nº 11.959/2009 – **Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca**. Disponível em: www.planalto.gov.br
SEIXAS, C. S.; KALIKOSKI, D. C. **Gestão participativa da pesca no Brasil**: levantamento das iniciativas e documentos dos processos. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 20, p. 119-139, jul./dez. 2009. Editora UFPR.
TIAGO, G. G. **Ementário da Legislação de Aquicultura e Pesca do Brasil**. 3ª ed. 2011. São Paulo. 118p.

Disciplina:	Extensão Rural	Carga horária:	45h
Pré-requisito:		Período:	3º
Ementa:			





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Histórico da extensão rural no Brasil e suas bases teóricas; Análise da nova extensão rural - ATER no Brasil; A política de ATER no Brasil; O histórico do desenvolvimento agrícola e agricultura familiar no Brasil; Extensão rural e o desenvolvimento sustentável; O papel da extensão rural no desenvolvimento sustentável; Metodologias na assistência técnica e extensão rural – métodos e formas.

Bibliografia Básica:

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 166p.

FREIRE, P. **Extensão Rural ou Comunicação**. 8ª. Rio de Janeiro: Paz ed. Terra; 1983. 93 p.

SILVA, R. C. **Extensão Rural**. Série Eixos. Editora Érica. São Paulo. Livro Técnico, 2014. 120p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Secretaria de Agricultura Familiar (SAF), **Grupo de Trabalho Ater**. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. 2007.

CALLOU, A. B. F.; PIRES, M. L. L. S.; LEITÃO, M. R. F. A.; SANTOS, M. S. T. **O Estado da Arte do Ensino da Extensão Rural no Brasil**. *Revista Extensão Rural*, UFSM, Ano XV, nº 16, Jul – Dez de 2008.

CAPORAL, F. R. Base para uma nova ATER Publica. *Revista Extensão Rural*, UFSM, Ano X, Jan – Dez de 2003.

KREUTZ, I. J.; PINHEIRO, S. L. G.; CAZELLA, A. A. **A construção de Novas Atribuições para a Assistência Técnica e Extensão Rural: a Mediação com Reconhecimento da Identidade**. *Extensão Rural*, UFSM, Ano XII, Jan – Dez de 2005.

SOUZA, M. **Fundamento Teórico, Crise e Perspectiva da Extensão no Contexto do Novo Rural**. *Extensão Rural*, UFSM, Ano IX, Jan – Dez de 2002.

Disciplina:	Segurança do Trabalho e Primeiros Socorros	Carga horária:	30h
Pré-requisito:		Período:	3º

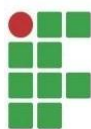
Ementa:

Introdução à segurança no trabalho. Tecnologia e prevenção de Combate a Sinistros. Legislação e Normas regulamentadoras (NRs) e Normas da Autoridade Marítima (NORMAMs). Comissão Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho (CIPA). Primeiros Socorros.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, J. L. Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro: SENAI, Divisão de Recursos Humanos. 1977. 57 p.

SALIBA, T.M. Curso básico de segurança e higiene ocupacional. 3ed. São Paulo: Ltr, 2010. 463 p.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

BARBOSA, A.A.R. Segurança do Trabalho. Curitiba: Livro Técnico, 2011. 112p.

Bibliografia Complementar

GARCIA, G.F.B. (Org.). Segurança e medicina do trabalho: legislação. 3 ed. São Paulo: Método, 2010. 848 p.

PEREIRA, A.G. Segurança contra incêndio. São Paulo: Ltr, 2009. 179p.

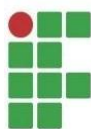
JR, A.B.C. Manual de prevenção e combate a incêndios. São Paulo: SENAC, 1998. 211p.

OLIVEIRA, J.B.C.; BOLOGNESI, P.R. Manual prático de saúde e segurança do trabalho. São Paulo: Yendis, 2010. 420 p.

PETROBRÁS. Manual de Primeiros Socorros. SERINST, 13ª Edição.

Disciplina:	Empreendedorismo e Inovação	Carga horária:	45h
Pré-requisito:		Período:	3º
Ementa: O processo empreendedor com foco na inovação. Empreendedores independentes. Empreendedorismo interno. Identificação de oportunidades. O plano de negócios. A busca de financiamento. A assessoria para o negócio. Questões legais de constituição de empresas. Recomendações ao empreendedor. Cooperativismo e associativismo.			
Bibliografia Básica: BERNARDI, Luiz Antônio. MANUAL DE PLANO DE NEGÓCIOS: Fundamentos, Processos e Estruturação. Atlas, 2007 DORNELAS José Carlos. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2007 DORNELAS, José Carlos. – Empreendedorismo – Transformando idéias em negócios. 2ª.Ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2005.			
Bibliografia Complementar: CHIAVENATO Idalberto. Empreendedorismo. Dando Asas ao Espírito Empreendedor. 3ª Ed. Saraiva, 2004. DOLABELA, Fernando. O segredo de Luisa: uma idéia, uma paixão e um plano de negócios – como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. 30ª. ed.rev. e atual. São Paulo: Cultura, 2006. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo Corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Pioneira; Thompson, 2005. FERRAS, Paulo. Second Life para empreendedores. São Paulo. Novatec.			

Disciplina:	Processamento do Pescado	Carga horária:	60h
--------------------	--------------------------	-----------------------	------------





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Pré-requisito:		Período:	3º
Ementa: Introdução ao estudo do pescado; Reconhecimento das características do pescado. Microbiologia do pescado. Manuseio do pescado. Abate do pescado. Deterioração do pescado Boas Práticas de Fabricação na Indústria Pesqueira. Processamento do pescado. Controle de qualidade na indústria pesqueira.			
Bibliografia Básica: BASTOS, M. S. R. [organizadora]. OLIVEIRA, V. H. de. et al. [autores]. Ferramentas da Ciência e Tecnologia para Segurança dos Alimentos . Embrapa Agroindústria Tropical. 2008. p. 440. GAVA A. J. Tecnologia de Alimentos - Princípios e Aplicações . Editora Nobel. 2009. p. 512. GONÇALVES A. A. Tecnologia do Pescado - Ciência, Tecnologia, Inovação e Legislação . Editora Atheneu. 2011. p. 608. OGAWA, M. & MAIA, E. L. Manual de pesca: Ciência e Tecnologia do pescado . São Paulo: Livraria Varela, 1999. p. 480.			
Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal – RIISPOA . Brasília, 1980. 165p. BRASIL. Resolução - RDC nº 275, de 21 de outubro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Procedimentos Operacionais Padronizados aplicados aos Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos . Brasília Outubro de 2003. p. 20. LIMA. U. DE A. Matérias Primas dos Alimentos - Edgard Blucher 2010. p.424. SACCOL. A. L. de F; STANGARLIN L; HECKTHEUER L. H. Instrumentos de Apoio para Implantação das Boas Práticas em Empresas Alimentícias . Rubio. 2011. p. 219. VIEIRA, R. H. S. F. Microbiologia, Higiene e Qualidade do Pescado: Teoria e Prática . Livraria Varela 2004 p. 384.			

Disciplina:	Sanidade de Organismos Aquáticos	Carga horária:	45h
Pré-requisito:		Período:	3º
Ementa: Aspectos da biologia e ecologia dos parasitos causadores de doenças em organismos aquáticos. Impacto das doenças parasitárias no cultivo de organismos aquáticos. Estratégias de controle e prevenção de parasitoses. Fatores que predispõem enfermidades: ambientais, nutricionais, fisiológicos genéticos e estresse. Técnicas de diagnóstico.			
Bibliografia Básica: PAVANELI, G.C., EIRAS, J.C., TAKEMOTO, R.M. Doenças de peixes – Profilaxia, Diagnóstico e Tratamento . Maringá: EDUEM, 1998. 265p.			





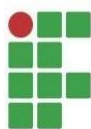
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

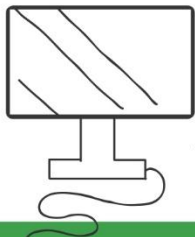
EIRAS, J. C.; TAKEMOTO, R. M.; PAVANELLI, G. C. **Métodos de estudo e técnicas laboratoriais em parasitologia de peixes**. 2. ed. Maringá: Eduem, 2006. v. 1. 199 p.
THATCHER, V. Amazon fish parasites. 2ª Ed., Ed. Aquati Biodiversity in Latin America, Sofia, Moscow. 508p.
RANZANI-PAIVA, M. J. T. (Org.); TAKEMOTO, R. M. (Org.); LIZAMA, M. A. P (Org.) **Sanidade de Organismos Aquáticos**. 1. ed. São Paulo: Editora Varela, 2004. v. 1. 426 p.

Bibliografia Complementar:

PAVANELLI, G. C.; EIRAS, J. C.; TAKEMOTO, R. M. **Doenças de Peixes: Profilaxia, Diagnóstico e Tratamento**. 2. ed. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2002. v. 1. 305 p.

Disciplina:	Novas Oportunidades para Aquicultura	Carga horária:	60h
Pré-requisito:		Período:	3º
Ementa: Introdução e Histórico da aquicultura. Conceitos básicos. Classificação/Tipo de Aquicultura. Cultivo de algas. Cultivo de mexilhões e moluscos. Cultivo de camarões. Cultivo de crustáceos. Cultivo de rãs. Cultivo de quelônios. Aquarismo.			
Bibliografia Básica: FABICHACK, I. Criação Racional de Rãs . – Ed.Nobel. São Paulo – 1985. GOMES, L. A. O. Cultivo de Crustáceos e Moluscos . Editora Livraria Nobel. 1986. VALENTE, W. C. Carcinicultura de água doce: Tecnologia para criação de camarões . Brasília, 1998.			
Bibliografia Complementar: ARANA, L. V. Fundamentos de Aquicultura . Editora da UFSC. 2004. 348p. BORGHETTI, N.R.B.; OSTRENSKY, A.; BORGHETTI, J.R. Aquicultura: uma visão geral sobre a produção de organismos aquáticos no Brasil e no mundo . Grupo Integrado de Aquicultura e Estudos Ambientais, Curitiba, PR. 2003. CASTAGNOLLI, N. Piscicultura de Água Doce . Jaboticabal: FUNEP, 1992. 189p. MARQUES, E. S. A. Criação Comercial de Mexilhões . São Paulo: Nobel. 1998. SILVA-SOUZA, A. T. Sanidade de organismos aquáticos no Brasil . Maringá: Abrapoa, 2006. p.239-252.			





www.ifac.edu.br

